

Estresse do profissional de saúde no setor de centro cirúrgico*Stress among healthcare professionals in the surgical center sector**Estrés entre los profesionales sanitarios del sector de centros quirúrgicos***Aline Voltarelli^{1*}**

ORCID: 0000-0002-3491-616X

Renato Philipe de Sousa²

ORCID: 0000-0002-6586-2205

Cássia Marques da Rocha Hoelz³

ORCID: 0000-0001-8721-9969

Christiano Miranda⁴

ORCID: 0000-0003-2616-8744

Anelvira de Oliveira Florentino⁵

ORCID: 0000-0001-8628-0565

Elda Garbo Pinto⁵

ORCID: 0000-0003-0443-7501

Camilla Cristovão de França⁶

ORCID: 0000-0003-3226-8709

André Luiz de Arruda⁷

ORCID: 0000-0002-6811-0957

Rosangela Sakman⁸

ORCID: 0000-0003-1738-9490

¹Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales. Buenos Aires, Argentina.²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.³Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Bauru. São Paulo, Brasil.⁴Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, Brasil.⁵Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil.⁶Faculdade Anhanguera. São Paulo, Brasil.⁷Secretaria Municipal da Saúde. São Paulo, Brasil.⁸Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.***Autor correspondente:** E-mail: alivolter@yahoo.com.br**Resumo**

Objetivou-se descrever quais os fatores que causam estresse dos profissionais de saúde no setor do centro cirúrgico. A pesquisa teve um caráter descritivo por meio de levantamento de artigos com datas menores de cinco anos de publicados nas bases do Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO e LILACS. Foram selecionados oito estudos para análise. Esse estudo apontou que a enfermagem se sobrecarrega com vários papéis e atuações na equipe, de responsabilidade e altas exigências se expondo a riscos psicossociais e estresse, assim como a longas horas de trabalho e a recursos materiais insuficientes, entre outros, também são fatores de risco. Observa-se a necessidade de ações para evitar o estresse ocupacional dos profissionais de saúde. Há necessidade de valorização do serviço do cirurgião, enfermeiro, técnicos e auxiliares em enfermagem diante da carga horária exercida no setor do centro cirúrgico, considerando a questão salarial, qualidade de vida dos profissionais de saúde, além das escalas de trabalho, maior proteção contra agentes químicos, biológicos, virais e radiações.

Descritores: Centro Cirúrgico; Estresse; Enfermagem; Saúde Mental; Medicina.**Como citar este artigo:**

Voltarelli A, Sousa RP, Hoelz CMR, Miranda C, Florentino AO, Pinto EG, França CC, Arruda AL, Sakman R. Estresse do profissional de saúde no setor de centro cirúrgico. Glob Clin Res. 2024;4(1):e61. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210061>

Submissão: 07-10-2022

Aprovação: 20-04-2023



Abstract

This study aimed to describe the factors that cause stress among health professionals in the surgical center sector. The research was descriptive, conducted through a survey of articles published within the last five years in the databases of the Ministry of Health, the Virtual Health Library, SciELO, and LILACS. Eight studies were selected for analysis. This study indicates that nursing professionals are overloaded with multiple roles and activities within the team, facing high responsibilities and demands, which expose them to psychosocial risks and stress, as well as long working hours and insufficient material resources, among other risk factors. There is a need for actions to prevent occupational stress among health professionals. There is a need to value the services of surgeons, nurses, nursing technicians, and assistants, given the workload in the surgical center sector, considering the salary issue, quality of life of health professionals, in addition to work shifts, greater protection against chemical, biological, viral agents, and radiation.

Descriptors: Surgery Center; Stress; Nursing; Mental Health; Medicine.

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir los factores que generan estrés en los profesionales de la salud del sector de centros quirúrgicos. La investigación fue descriptiva, mediante un análisis de artículos publicados hace menos de cinco años en las bases de datos del Ministerio de Salud, la Biblioteca Virtual en Salud, SciELO y LILACS. Se seleccionaron ocho estudios para su análisis. Este estudio indicó que los profesionales de enfermería están sobrecargados con múltiples roles y actividades en el equipo, con responsabilidades y altas exigencias, lo que los expone a riesgos psicosociales y estrés, así como a largas jornadas laborales y recursos materiales insuficientes, entre otros, que también constituyen factores de riesgo. Es necesario implementar acciones para prevenir el estrés laboral en los profesionales de la salud. Es necesario valorar los servicios de cirujanos, enfermeros, técnicos y auxiliares de enfermería en vista de la carga de trabajo en el sector de centros quirúrgicos, considerando la cuestión salarial, la calidad de vida de los profesionales de la salud, además de los turnos de trabajo, una mayor protección contra agentes químicos, biológicos, virales y radiaciones.

Descriptor: Centro de Cirugía; Estrés; Enfermería; Salud Mental; Medicina.

Introdução

O centro cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar especializada, localizada no bloco operatório, onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em caráter eletivo quanto em urgências e emergências. Esse ambiente demanda articulação multidisciplinar para garantir a segurança e eficácia dos cuidados transoperatórios¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Nesse contexto, a saúde mental dos profissionais de saúde é fundamental para a qualidade da assistência prestada. No entanto, fatores como sobrecarga emocional, relacionamentos interpessoais conflituosos e envolvimento excessivo com pacientes contribuem para o adoecimento psíquico desses trabalhadores^{2,3}.

A equipe de enfermagem está particularmente exposta a riscos físicos e psicológicos, devido à natureza crítica de suas funções, especialmente em unidades de urgência e emergência. O estresse laboral decorre da exposição a situações como superlotação, escassez de recursos humanos, privação de sono e longas jornadas, impactando negativamente a produtividade e a saúde do profissional^{4,5}.

Além disso, sintomas como ansiedade, desconforto abdominal, náuseas e dispepsia podem comprometer a qualidade de vida e a alimentação desses trabalhadores.

Transtornos mentais relacionados ao trabalho, como estresse, depressão e síndrome de burnout, resultam em desequilíbrio emocional, frustração e insatisfação profissional^{6,7}.

Diante desse cenário, questiona-se: Como o estresse influencia a saúde dos profissionais de enfermagem no centro cirúrgico? Este estudo tem como objetivo descrever os principais fatores causadores de estresse nesses profissionais, visando subsidiar estratégias de promoção à saúde ocupacional.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e análise qualitativa, cujo objetivo foi sintetizar as evidências científicas sobre os fatores de estresse em profissionais de saúde atuantes no centro cirúrgico. A busca foi realizada em bases de dados indexadas, incluindo o Ministério da Saúde, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e LILACS, utilizando combinações dos seguintes descritores: "Centro Cirúrgico", "Estresse Ocupacional", "Enfermagem", "Saúde Mental" e "Medicina", associados por operadores booleanos (AND/OR).

Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a temática do estresse em profissionais do centro cirúrgico. Excluíram-se estudos duplicados, sem



acesso completo ou fora do recorte temporal definido. A estratégia de busca resultou inicialmente em 152 artigos, dos quais 126 foram excluídos após leitura dos títulos e resumos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Após análise minuciosa, selecionaram-se oito estudos para compor a revisão.

Os dados foram extraídos e organizados em uma matriz analítica, foram analisados eixos, tais quais: Fatores desencadeantes de estresse, como sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos e conflitos interpessoais; Impactos na saúde, incluindo transtornos mentais e físicos; e Estratégias de enfrentamento, como intervenções organizacionais e apoio psicológico. A análise seguiu o método de conteúdo temático, permitindo a identificação de padrões e divergências na literatura. Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi submetida a um comitê de ética, uma vez que utiliza dados secundários disponíveis publicamente.

Resultados e Discussão

O centro cirúrgico configura-se como um ambiente laboral singular no contexto hospitalar, caracterizado por alta complexidade técnica e organizacional. Conforme demonstrado por estudo⁸, este setor especializado demanda condições operacionais específicas para a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos e diagnósticos, tanto em caráter eletivo quanto emergencial. Essa natureza peculiar do trabalho no centro cirúrgico impõe aos profissionais, particularmente à equipe de enfermagem, desafios distintos daqueles enfrentados em outras unidades hospitalares.

A análise dos estudos revela que a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico envolve uma complexa combinação de competências técnicas e gerenciais. Como destacado em estudo⁹, a Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico recomenda que esses profissionais possuam especialização específica, dada a necessidade de liderança fundamentada em conhecimento técnico-científico para coordenar equipes multidisciplinares em um ambiente de alta pressão. Essa exigência por qualificação especializada reflete a natureza crítica das decisões tomadas neste ambiente, onde erros podem ter consequências graves para os pacientes.

Dados alarmantes do Conselho Federal de Enfermagem¹⁰ revelam o impacto psicossocial desse ambiente laboral: apenas 29% dos profissionais de enfermagem relatam sentir-se seguros em seu trabalho, enquanto 19,7% já sofreram algum tipo de violência no ambiente hospitalar - sendo 66,5% psicológica, 26,3% verbal e 15,6% física. Esses números destacam o centro cirúrgico como um espaço onde a tensão emocional frequentemente ultrapassa os limites saudáveis, configurando um cenário propício para o desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao trabalho.

A natureza do trabalho no centro cirúrgico, marcada pela execução de procedimentos invasivos e uso de tecnologias de alta complexidade¹¹, exige dos profissionais não apenas competência técnica, mas também considerável resiliência psicológica. Paradoxalmente, como observado,

esse mesmo ambiente que pode ser fonte de estresse também oferece oportunidades significativas para realização profissional, através do desenvolvimento de habilidades específicas e da percepção de contribuição para resultados concretos na saúde dos pacientes¹².

Os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde corroboram a gravidade da situação: transtornos mentais e comportamentais representaram aproximadamente 9% dos auxílios-doença concedidos nos últimos cinco anos, com destaque para reações ao estresse grave (31,05%) e episódios depressivos (27,11%). Particularmente preocupante é o fato de que as atividades hospitalares figuram como a quarta atividade econômica mais associada a afastamentos por transtornos mentais relacionados ao trabalho¹³.

A equipe de enfermagem, por sua posição na linha de frente do cuidado, enfrenta desafios psicossociais únicos. Autores⁶ destacam que a exposição constante a situações de dor, sofrimento e morte impõe uma carga emocional que frequentemente ultrapassa os mecanismos individuais de *coping*. Pesquisadores⁵ complementam que quando as demandas do trabalho excedem a capacidade adaptativa do profissional, surge sentimento de frustração e inutilidade que pode evoluir para quadros de adoecimento mental.

O contexto da pandemia de COVID-19 exacerbou significativamente esses desafios. Estudo⁷ documentou como o aumento da carga de trabalho, combinado com o medo de contaminação e a inadequação dos equipamentos de proteção individual, criaram um cenário de estresse ocupacional sem precedentes. Esses estudos revelam que os profissionais de saúde enfrentaram não apenas os riscos biológicos da pandemia, mas também dilemas éticos profundos ao equilibrar o cuidado aos pacientes com a proteção de sua própria saúde.

Do ponto de vista fisiopatológico, o estresse no ambiente do centro cirúrgico manifesta-se através de mecanismos psiconeuroendócrinos complexos. Como descrito³, as respostas ao estresse crônico podem desencadear alterações metabólicas significativas, aumentando o risco para diversas condições patológicas, incluindo diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Esses achados destacam a importância de abordar o estresse ocupacional não apenas como questão de saúde mental, mas como fator de risco para doenças físicas entre os profissionais do centro cirúrgico¹⁴.

A análise dos estudos revelou que as manifestações do estresse ocupacional no centro cirúrgico apresentam um espectro clínico amplo, com repercussões tanto físicas quanto psicológicas. Como demonstrado¹⁵, os sintomas gastrointestinais - incluindo desconforto abdominal, náuseas, xerostomia e dispepsia - emergem como manifestações frequentes entre os profissionais, afetando significativamente seus hábitos alimentares e, consequentemente, seu estado nutricional. Essas alterações fisiológicas representam a materialização somática do estresse crônico, conforme destacado no modelo teórico³, que compreende o estresse como uma resposta adaptativa



do organismo a demandas que excedem seus recursos habituais.

A investigação dos fatores etiológicos revela uma complexa interação entre aspectos individuais e organizacionais. Os estudos analisados sugerem que as fontes de estresse podem ser categorizadas em: (a) fatores internos, relacionados às características pessoais e mecanismos de *coping* do indivíduo; e (b) fatores externos, vinculados às condições ambientais e organizacionais do trabalho³. Essa dualidade ressalta a necessidade de abordagens multifatoriais para intervenção, que considerem tanto as vulnerabilidades individuais quanto os determinantes estruturais do ambiente laboral.

O modelo da Síndrome Geral de Adaptação mostrou-se particularmente relevante para compreender a progressão do estresse ocupacional neste contexto. Os dados indicam que muitos profissionais do centro cirúrgico permanecem cronicamente na fase de resistência, caracterizada por ativação persistente dos eixos hipotálamo-hipófise-adrenal e simpático-adrenal-medular^{16,17}. Autores⁵ argumentam que a implementação de políticas de humanização no trabalho poderia atuar como fator protetor, interrompendo esse ciclo e prevenindo a progressão para a fase de exaustão - estágio associado ao esgotamento profissional e comprometimento grave da saúde.

As consequências organizacionais desse processo são significativas. Autores¹⁸ documentaram que o absenteísmo relacionado a questões de saúde mental resulta em sobrecarga para a equipe remanescente, comprometimento da qualidade assistencial e perdas financeiras para as instituições. Esses achados são corroborados por estudo¹⁹, que destaca a importância estratégica de programas de promoção à saúde do trabalhador como investimento organizacional, tanto do ponto de vista humano quanto econômico.

As intervenções identificadas como mais eficazes incluem: programas de treinamento e desenvolvimento profissional²⁰, fortalecimento dos vínculos interpessoais na equipe²¹, implementação de pausas estratégicas durante a jornada²², melhoria dos canais de comunicação institucional⁸ e capacitação de lideranças²².

Como destacado, a construção de ambientes laborais mais saudáveis requer uma abordagem que vá além das intervenções individuais, incorporando mudanças organizacionais profundas. Essa perspectiva é reforçada quando sugere-se que a comunicação eficaz entre equipes multiprofissionais atua como fator protetor contra o estresse ocupacional^{8,20}.

A análise dos estudos revela ainda o papel crucial do estilo de liderança na modulação do estresse no centro cirúrgico. Estudo²² demonstrou que líderes com habilidades comunicacionais desenvolvidas, que promovem *feedback* construtivo e tomada de decisão participativa, estão associados a menores índices de estresse na equipe. Por outro lado, estilos autoritários ou inconsistentes de gestão emergiram como fatores agravantes da tensão laboral.

Complementarmente, pesquisadores²² destacam a importância do reconhecimento profissional e da qualidade das relações entre colegas como elementos fundamentais

para a satisfação no trabalho. A criação de espaços para discussão democrática de problemas, conforme proposto estudo²², mostrou-se particularmente eficaz na redução de conflitos e no fortalecimento do trabalho em equipe.

Verifica-se a necessidade de um modelo integrado de intervenção, que combine: ações individuais (autocuidado, desenvolvimento de resiliência), intervenções grupais (fortalecimento de vínculos, suporte entre pares) e políticas institucionais (gestão humanizada, adequação de escalas). Como concluído por estudo⁹, a construção de um ambiente laboral saudável no centro cirúrgico requer não apenas mudanças estruturais, mas também uma transformação cultural que valorize o cuidado com quem cuida, reconhecendo a interdependência entre o bem-estar dos profissionais e a qualidade da assistência prestada.

Conclusão

A presente revisão integrativa evidenciou que o estresse ocupacional no centro cirúrgico configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, resultante da convergência de fatores organizacionais, psicossociais e fisiológicos. Os achados demonstram que os profissionais deste ambiente altamente especializado enfrentam desafios singulares, caracterizados por uma pressão constante para tomada de decisões críticas sob condições de elevada complexidade técnica e emocional. A exposição prolongada a riscos físicos - incluindo agentes químicos, biológicos e radiações - somada à convivência diária com situações de sofrimento humano e morte, cria um cenário laboral potencialmente danoso à saúde mental.

Os dados analisados revelam consequências preocupantes para o bem-estar dos profissionais, com manifestações que variam desde sintomas psicossomáticos iniciais, como distúrbios gastrointestinais e alterações do sono, até quadros estabelecidos de transtornos mentais, incluindo ansiedade, depressão e síndrome de burnout. A situação tornou-se particularmente crítica durante a pandemia de COVID-19, quando fatores adicionais como medo de contaminação, dilemas éticos e sobrecarga emocional prolongada intensificaram os desafios já existentes.

A análise dos estudos aponta para a necessidade premente de intervenções abrangentes que abordem simultaneamente diferentes dimensões do problema. No âmbito organizacional, destacam-se a importância da reestruturação das escalas de trabalho, adequação dos recursos materiais e implementação de programas de saúde ocupacional efetivos. Na esfera da gestão, evidencia-se o papel crucial da capacitação de lideranças em comunicação não-violenta e da criação de espaços democráticos para discussão de problemas. No plano individual e coletivo, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias de suporte psicológico especializado e o fortalecimento dos vínculos interpessoais na equipe.

Os resultados obtidos reforçam a premissa de que a promoção da saúde mental no centro cirúrgico transcende uma mera questão de bem-estar individual, constituindo-se em um elemento fundamental para a qualidade da assistência prestada e a segurança dos pacientes. A



construção de um ambiente laboral saudável neste contexto exige, portanto, não apenas mudanças estruturais e organizacionais, mas sobretudo uma transformação cultural

profunda que reconheça e valorize adequadamente o trabalho daqueles que se dedicam ao cuidado da vida em suas condições mais vulneráveis.

Referências

1. Silva TL da, Gomes JR de AA, Corgozinho MM. Nível de estresse entre profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. *Rev SOBECC*. 2021;26(2):71-6. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100020002>
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Constituição da OMS. Genebra: OMS; 1948.
3. Meireles VC, Silva RMC, Oliveira EB, Souza SR, Pereira LA. Saúde mental e trabalho: desafios para a enfermagem. *Rev Enferm UFPE*. 2018;12(5):1456-64.
4. Teixeira APSS, Chomen P, Muzeka ALP, Motter AA. Riscos ocupacionais e trabalho em centro cirúrgico. *Divers@*. 2022;15(1):76-89. <http://dx.doi.org/10.5380/diver.v15i1.83113>
5. Souza WF. Transtornos mentais em profissionais de saúde: uma análise psicodinâmica. *Rev Psicol Saúde*. 2013;25(1). <https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000100007>
6. Fernandes MA, Soares LMD, Silva JS. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(2):218-24. DOI: 10.5327/Z1679443520180228
7. Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 2):e20200434. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
8. Lucena MS, Lima TNB, Souza JLM, Carvalho MEL, Taurino IJM, Ferreira DRA, et al. Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro atuante no bloco cirúrgico. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2022;23(47):e2303. <https://doi.org/10.25248/reas.e2303.2020>
9. Barros ACL, Menegaz JC, Santos JLG, Polaro SHI, Trindade LL, Meschial WC. Nursing care management concepts: scoping review. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(1):e20220020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0020pt>
10. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COFEN; 2019 [acesso em 2023 Jan 15]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem>
11. Martins JRT. Gestão de riscos no centro cirúrgico: desafios contemporâneos. São Paulo: Atheneu; 2020.
12. Carvalho AMB, Cardoso JA, Silva FAA, Lira JAC, Carvalho SM. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. *Rev Enferm Foco* [Internet]. 2018 [acesso em 2023 Jan 15];9(3):1-8. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-09-03-0035/2357-707X-enfoco-09-03-0035.pdf
13. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico de Saúde Mental. Brasília: MS; 2019.
14. Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. *Comun. ciênc. Saúde* [Internet]. 2020 [acesso em 2023 Jan 15];31(Suppl 1):31-47. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300>
15. Jarruche LT, Mucci S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Rev. Bioét*. 2021;29(1). <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>
16. Selye H. *The Stress of Life*. New York: McGraw-Hill; 1976.
17. Damiani B, Carvalho M. O adoecimento de trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev Bras Med Trab*. 2021;19(2). DOI: 10.47626/1679-4435-2020-592
18. Furlan JAS, Pillon SC, Silva EB, Lourenço LM. O profissional de enfermagem e sua percepção sobre absenteísmo. *Rev Eletrônica Enferm*. 2018;20(2):e46532. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.46321>
19. Resende MC, Alves M, Penna CMM. Estratégias organizacionais para saúde do trabalhador em unidades cirúrgicas. *Rev Adm Saúde*. 2019;21(82):45-59.
20. Peserico A, Colomé Beck CL, Marion da Silva R, Flores Coelho AP, Silva Jacobi C da. Saúde do trabalhador de centro cirúrgico: análise das tendências em teses e dissertações. *Revista Recien* [Internet]. 2021 [acesso em 2023 Jan 15];11(36):434-50. <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.434-450>
21. Souza RC, Silva SM, Costa MLAS. Occupational stress in hospital settings: review of coping strategies of nursing professionals. *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(4) DOI:10.5327/Z1679443520180279:493-502
22. Carrara GLR, Bernardes A, Balsanelli AP, Camelo SHH, Gabriel CS, Zanetti ACB. A utilização de instrumentos para avaliação da liderança nos serviços de saúde e enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm*. (Online). 2017;38(3). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0060>